

## LUTAS NA ESCOLA

Wilian Velho Costa<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

No presente artigo vamos abordar o tema lutas na escola, passando das brigas de rua a um esporte saudável com regras bem definidas e disciplina, bem como um esporte de inclusão social. O objetivo foi investigar a viabilidade de se trabalhar lutas na escola. A metodologia utilizada será uma pesquisa descritiva com professores da rede particular de São Joaquim e Lages, por meio de um questionário que irá esclarecer os benefícios da aplicação de lutas na escola. Por meio da pesquisa descritiva diagnóstica, de campo (ANDRADE, 2010) foram coletados um total de 13 questionários contendo informações sobre o grau de instrução, o tempo de atuação nas escolas particulares, por meio de questões fechadas onde questionavam também sua opinião sobre a aplicação, a importância e as dificuldades encontradas para sua aplicação. De acordo com a análise dos questionários, pode-se concluir que a maioria dos professores compreende que a luta além de ser um conteúdo obrigatório curricular do aluno é de grande importância para a formação motora e social dos alunos.

**Palavras-chave: Educação Física. Lutas. Escola.**

---

<sup>1</sup> Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Prof. da disciplina de TCC II e coord. do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

## FIGHTS IN SCHOOL

Wilian Velho Costa<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### ABSTRACT

In this article we address the issue fights in school, going from street fighting to a healthy sport with well defined rules and discipline, as well as a sport for social inclusion. The aim was to investigate the feasibility of working struggles in school. The methodology used is descriptive research with teachers from private São Joaquim and Lages, through a questionnaire that will clarify the benefits of applying struggles in school. Through descriptive diagnostic field (ANDRADE, 2010) were collected a total of 13 questionnaires containing information on the educational level , time of work in private schools , through closed questions which also questioned his opinion on the application the importance and the difficulties encountered in their implementation . According to the analysis of questionnaires, it can be concluded that most instructors comprises the fight and is a mandatory content of the student's is of great importance for the formation motor and social students.

**Keywords: Physical Education. Fights. School.**

---

<sup>1</sup> Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Prof. da disciplina de TCC II e coord. do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

## 1 INTRODUÇÃO

As lutas na escola como exemplo de atividade física, proporcionam bem estar e uma gama de conhecimentos sobre a cultura do corpo, inclusão social e possibilidades artísticas. As lutas sejam elas por meio de dança, música, ritmo ou jogo, exemplo capoeira não são diferentes, elas atuam como agente formador do indivíduo que pensam, sentem e reagem diante dos acontecimentos (OLIVIER, 2000).

Nesse contexto pretende-se apontar os benefícios que a luta inserida no contexto escolar pode auxiliar no desenvolvimento físico e cognitivo do aluno? De que forma ela é colocada em prática? Quais os estilos mais utilizados pelos professores?

Para tal perspectiva serão apresentadas algumas propostas por meio de uma breve pesquisa bibliográfica e também por uma pesquisa de campo onde apresentará a opinião de 13 professores de Educação Física nas escolas da Rede Particular de São Joaquim e Lages, apontando os benefícios que as lutas podem oferecer nas aulas de Educação Física, os estilos mais trabalhados e as dificuldades que encontram na aplicação.

Educação Física é uma teoria dos conhecimentos corporais aplicada ao seguimento da prática pedagógica no meio escolar, demonstra formas de atividades corporais como: jogo, esporte, dança ginástica. Seguindo essa linha de estudos podemos dizer que a Educação Física é o campo que forma a cultura corporal.

Algumas questões da Educação Física ao longo do século vieram se modificando ao longo do tempo, e todas essas tendências pelas quais esta disciplina escolar passou de alguma forma ainda influenciam a formação profissional de hoje em dia, bem como são base para as práticas pedagógicas.

Passando das épocas antigas e chegando à nossa evolução, podemos encontrar vários sistemas atuantes na área da Educação Física. De acordo com as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) da modalidade, no século passado, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada.

Após isso, a evolução aconteceu principalmente na forma como o ensino era entregue aos alunos. Ainda de acordo com Brasil (1997, p. 15):

Observando este contexto histórico pelo qual estamos passando o rumo da Educação Física percebeu que os profissionais da área precisam cada vez mais de capacitação e especialização para que possam trabalhar com mais segurança devidos temas como

as lutas na escola. Seguindo essa linha de pensamento, entendemos que a manutenção e continuidade do profissionalismo docente são importantes não só para promover as lutas na escola, mas também para valorizar a profissão, de forma a que percebemos que as lutas no meio pedagógico são um tema com grande enfoque atualmente que podem ajudar a educação física de forma geral.

## **2 CONTEXTO ATUAL E FINALIDADES DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Com base em Barros Neto e Cobra (2013) podemos afirmar que a tecnologia está presente em nossas vidas, bem como na rotina diária dos nossos alunos, transformando sua qualidade de vida, esta é composta por diversos fatores, porém percebe-se que a inatividade física é um grande problema atualmente.

Segundo Geoffroy (2001) por muito tempo o alongamento foi considerado apenas um fator de higiene de vida, com os avanços e conhecimentos seu interesse não deixou de aumentar, um alongamento realizado de maneira correta pode melhorar a coordenação motora, auxiliar nas lesões anatômicas musculares pós-treino, bem como preveni-las. De fato podemos dizer que um músculo produz uma resposta completa apenas quando um componente elástico de alongamento é equivalente à força muscular.

As lutas na escola conforme Rosa, Ruffoni, Luna (2013) tem por objetivo evitar as brigas dos alunos e a violência de modo geral na escola fornecendo a esse meio um esporte com regras e disciplina, bem como um esporte sociocultural que possibilita a integração de múltiplas matérias e o desenvolvimento corporal e cognitivo do aluno.

De acordo com Rondineli (2013) é importante dizer que as lutas são um conteúdo oficial da disciplina de Educação Física, apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Segundo Brasil (1997, p. 12):

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê.

### **2.1 Conteúdos de lutas na educação física**

As lutas no âmbito escolar podem contribuir de maneira significativa para plena formação do educando, de forma que a mesma possibilite inclusão social, agregar valores, disciplina bem como um trabalho interdisciplinar.

De acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), os conteúdos de educação física devem abranger uma enorme gama de pela cultura corporal e também conteúdos que contemplem área diversificadas a fim de permitir aos alunos compreender o corpo integrado sem fragmentá-lo em físico e cognitivo (BRASIL, 1997).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) dizem que a Educação Física deve ser uma proposta que valorize a democratização, a humanização e a diversificação da prática pedagógica da área, porém o que observamos em várias escolas é a exclusão das lutas, da dança e do ritmo permitindo lugar apenas a jogos competitivos.

O presente estudo tem por finalidade expor a viabilidade do trabalho com lutas nas escolas considerando que os mesmos se encontram nos PCN's (1997) de forma que possa estimular à cultura corporal nos alunos agregando valor e experiências práticas e pedagógicas as lutas nas escolas englobam luta, dança ritmo, música jogo, esporte, e história, sendo assim podendo ser trabalhada de forma integral ou particionada.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa segundo Andrade (2010) é de campo e tem como objetivo obter informações a respeito das vivências e opiniões de professores de Educação Física que atuam na Rede Particular de Educação de São Joaquim e Lages. Foi desenvolvida uma pesquisa do tipo descritiva diagnóstica e como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário com questões fechadas, os dados foram analisados através de estatística básica.

O objetivo é analisar de que maneira as lutas inseridas nas aulas de Educação Física pode influenciar no desenvolvimento amplo do educando. Serão apresentados dados estatísticos que comprovem as razões pelas quais as lutas devem ser uma ferramenta utilizada mais frequentemente nas aulas de Educação Física demonstrando por meio de pesquisas os benefícios e a importância que a mesma pode trazer aos educandos nas áreas de desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social inclusivo e disciplinar.

A amostra envolvida serão treze professores da rede particular de São Joaquim e Lages.

### 3.1 Análise e discussão dos dados

Conforme a tabela 1 (n=4, 31%) tem nível superior incompleto, (n=7, 54%) nível superior completo e (n=2, 15%) possuem mestrado.

**Tabela 1. Nível de instrução.**

	f	%
Superior incompleto	4	31
Superior completo	7	54
Pós-graduação	0	0
Mestrado	2	15
Total	13	100

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo a LDB 9394 devem atuar na educação básica profissionais com curso superior na área de licenciatura. Sendo assim a maioria dos professores pesquisados esta de acordo com a referida lei.

Conforme a tabela 2 (n=6, 46%) tem de 1 a 3 anos e experiência no magistério, (n=4, 31%) tem de 4 a 6, (n=2, 15%) tem de 7 a 19 anos de experiência, e apenas (n=1, 8%) tem mais de 20 anos de experiência.

**Tabela 2. Tempo de experiência no magistério como professor.**

	f	%
1 a 3 anos	6	46
4 a 6 anos	4	31
7 a 19 anos	2	15
20 a 35 anos	1	8
Total	13	100

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com Nascimento e Graça (1998) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002) o ciclo de desenvolvimento profissional diferenciam em ciclos, podemos dizer então que: de 1 a 3 anos de docência o profissional está na fase de “Entrada”, de 4 a 6 anos, “consolidação” de 7 a 19 anos, período de “diversificação” e de 20 a 35 anos passa para a “estabilização”, ou seja a maioria deles encontram-se entre o primeiro e o terceiro ciclo.

Conforme a tabela 3 (n=8, 61%) tiveram disciplinas relacionadas ao ensino das Lutas na escola em seu curso de graduação, e (n=5, 39%) não tiveram.

**Tabela 3. Você teve na graduação disciplinas relacionadas ao ensino de lutas?**

	f	%
Sim	8	62
Não	5	38
Total	13	100

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os PCN's (1997) o profissional de educação física deve trabalhar esportes, jogos, lutas e ginásticas variando de acordo com a metodologia de ensino e nível de conhecimento do profissional.

Conforme a tabela 4 (n=5, 38%) obtiveram conhecimentos a respeito de lutas por conta própria, o que sugere que os mesmos tinham intenção de trabalhar lutas em suas aulas, e (n=8, 62%) não obtiveram conhecimento além do obrigatório na grade curricular de Educação Física.

**Tabela 4. Obteve conhecimento a respeito de lutas por conta própria, além das grades obrigatórias do curso de licenciatura?**

	f	%
Sim	5	38
Não	8	62
Total	13	100

Fonte: dados da pesquisa.

As lutas são conteúdos da grade curricular do curso de graduação em educação física, logo percebemos que a maioria dos professores obteve conhecimento por conta própria, porém todos possuem conhecimentos básicos para se trabalhar a disciplina.

Conforme a tabela 5 (n=3, 23%) declara que trabalham lutas na escola cumprindo com os PCN's, enquanto, (n=10, 77%), não trabalham esse tema por falta de espaço físico ou qualificação adequada.

**Tabela 5. Trabalha o tema lutas na escola?**

	f	%
Sim	3	23
Não	10	77
Total	13	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 6 (n=11, 85%) acreditam que o tema pode ser trabalhado em qualquer escola o que demonstra maior flexibilidade e capacidade de adaptação dos mesmos

enquanto, (n=2, 15%), não se consideram possível trabalhar lutas em qualquer escola.

De acordo com Rondineli (2013) é importante dizer que as lutas são um conteúdo oficial da disciplina de Educação Física, apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

**Tabela 6. O tema lutas na escola pode ser incluído em qualquer escola?**

	f	%
Sim	11	85
Não	2	15
Total	13	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 7 (n=12, 92%), acreditam que as lutas na escola podem ser utilizadas para suprimir a violência escolar e (n=1, 8%) não.

**Tabela 7. As lutas na escola podem ser utilizadas para suprimir a violência escolar?**

	f	%
Sim	12	92
Não	1	8
Total	13	100

Fonte: dados da pesquisa.

As lutas na escola conforme Rosa, Ruffoni, Luna (2013) tem por objetivo evitar as brigas dos educandos e a violência de modo geral na escola fornecendo a esse meio um esporte com regras e disciplina.

Conforme a tabela 8 (n=13, 100%) declaram que as lutas podem ser utilizadas para a realização de aulas interdisciplinares.

**Tabela 8. Alguma modalidade de luta, como, por exemplo, a capoeira, pode ser utilizada como meio para se chegar a uma aula interdisciplinar?**

	f	%
Sim	13	100
Não	0	0
Total	13	100

Fonte: dados da pesquisa.

As lutas na escola como exemplo de atividade física, proporcionam bem estar e uma gama de conhecimentos sobre a cultura do corpo, inclusão social e possibilidades artísticas. As lutas sejam elas por meio de dança, música, ritmo ou jogo, exemplo capoeira não são diferentes, elas atuam como agente formador do indivíduo que pensam, sentem e reagem



diante dos acontecimentos (OLIVIER, 2000).

Conforme a tabela 9 (n= 10, 77%) acreditam que um trabalho com base em lutas pode melhorar a imagem do profissional de Educação Física seja por meio da luta em si, do jogo, da dança, musica ou ritmo e (n=3, 23%) não vêem essa possibilidade.

Com base em Barros Neto e Cobra (2013) podemos afirmar que a tecnologia está presente em nossas vidas, bem como na rotina diária dos nossos educandos, transformando sua qualidade de vida, esta é composta por diversos fatores, porém percebe-se que a inatividade física é um grande problema atualmente.

**Tabela 9. É possível um trabalho com lutas na escola melhorar a imagem do professor de Educação Física?**

	f	%
Sim	10	77
Não	3	23
Total	13	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme Tabela 10 (n= 12, 92%) afirmam que sim, podemos trabalhar dança e ritmo por meio das lutas, dessa forma cumprindo com os PCN's, e (n=1, 8%) acreditam que não é possível essa prática.

**Tabela 10. Podemos trabalhar ritmo e dança por meio das lutas, exemplo capoeira?**

	f	%
Sim	12	92
Não	1	8
Total	13	100

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Mello (2013) a capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira, onde encontramos elementos, tais como a musicalidade, a religiosidade, movimentos acrobáticos, dentre outros. E nela o lúdico e o combativo interpenetram-se, caracterizando-a como jogo, luta e dança. Com isso podemos trabalhar várias disciplinas com base na capoeira.

Conforme tabela 11 (n=4, 31%) se consideram habilitados e (n=9, 69%) não se consideram habilitados.

De acordo com o Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos de educação física devem abranger uma enorme gama de pela cultura corporal e também conteúdos que contemplem área diversificadas a fim de permitir aos alunos compreender o corpo integrado sem fragmentá-lo em físico e cognitivo (BRASIL, 1997).

**Tabela 11. Você se considera habilitado para trabalhar com lutas na escola?**

	f	%
Sim	4	31
Não	9	69
Total	13	100

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos de educação física devem abranger uma enorme gama de pela cultura corporal e também conteúdos que contemplem área diversificadas a fim de permitir aos alunos compreender o corpo integrado sem fragmentá-lo em físico e cognitivo (BRASIL, 1997).

Conforme tabela 12 (n=8, 62%) afirmam que a instituição que trabalham possui estrutura para se trabalhar lutas na escola e (n=5, 38%) alegam falta de estrutura.

Segundo Brasil (1997), na Educação Física tem-se a diversificação de práticas pedagógicas, porém o que se observa em várias escolas é a exclusão das lutas, da dança e do ritmo.

**Tabela 12. Trabalha em uma instituição que permite trabalhar com lutas?**

	f	%
Sim	8	62
Não	5	38
Total	13	100

Fonte: dados da pesquisa.

Como se pode perceber por meio dos questionários acima, o tema lutas na escola é bem visto pelos profissionais da área e, se utilizado traz grandes benefícios a categoria dos professores e também a instituição escolar. Pode ser utilizada por professores com conhecimentos mais aprofundados ou por profissionais com conhecimentos mais básicos. Trazem interdisciplinaridade as aulas e estão de acordo com os PCN's (1997) de Educação Física que afirma que devemos trabalhar esporte, jogo, lutas e dança.

Com base no tema lutas na escola consideramos o livro das Brigas aos Jogos (OLIVIER, 2000) com regras uma valiosa ferramenta pedagógica para que os professores possam utilizar as lutas na escola tornando sua aula mais abrangente.

Com isso podemos considerar o livro uma ferramenta para que o profissional possa vir a trabalhar integrando as lutas no seu contexto prático e pedagógico, realizando assim um trabalho educativo e social desenvolvendo o educando como um todo em suas capacidades motoras culturais e sociais, as lutas podem agregar valores aos alunos bem como a disciplina,

o trabalho em equipe, a inclusão dos grupos minoritários bem como estimular a prática da dança, música e ritmo, a qual dificilmente é trabalhada por professores do sexo masculino bem como realizada por alunos do mesmo.

#### 4 CONCLUSÃO

Contudo, a intenção é inserir as lutas no âmbito escolar de forma a trabalhar correlacionando as grades de educação física com as características sociais dos alunos de forma que possamos substituir as violências nas salas de aula por um esporte saudável com regras.

As lutas na escola devem ser um trabalho que desperte o interesse dos educando bem como do profissional que ministra as mesmas sendo assim podemos utilizar as lutas para se trabalhar a prática física bem como as teorias ou a interdisciplinaridade.

Por meio das lutas no âmbito escolar os alunos de modo geral podem vir a desenvolver uma gama de habilidades cognitivas e motoras que poderiam não ser tão acentuadas em outros esportes tal como a flexibilidade que permite uma maior amplitude de movimentos do mesmo.

De acordo com a análise dos questionários, pode-se perceber que a maioria dos professores afirma que a luta na escola além de um conteúdo obrigatório curricular do aluno é de grande importância para sua formação tanto motora quanto social.

Assim sendo a escola é um ambiente onde o aluno descobre e redescobre muitas possibilidades de conhecimento, cabe aos professores orientá-los para que se tornem capazes de aproveitá-los de maneira adequada e inteligente de forma crítica e construtiva.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS NETO, Turíbio Leite; COBRA, Nuno. **Atividade Física e Tecnologia**. UFSC, Florianópolis, 2003. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/emt/trabalhos/atividadefisicaetecnologia/home/Atividade%20fisica%2>

[0e%20qualidade%20de%20vida.htm](#). Acesso em 04/05/2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GEOFFROY, Christophe. **Alongamento para todos**. 9 ed. São Paulo: Manole, 2001.

MELLO, André da Silva. **A história da capoeira**: Pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. Disponível em: <http://nilopedro.com/ed/historia.pdf>. Acesso em: 21/11/2013.

OLIVIER, Jean-Claude. **Das Brigas aos Jogos com regras**. Brasil: Artmed, 2000.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 5. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2007.

RONDINELI, Paula. **Luta não é violência**: a importância das lutas nas aulas de educação física. USP, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/educacao-fisica/luta-nao-violencia-importancia-das-lutas-nas-aulas-.htm>. Acesso em: 15/05/2013.

ROSA, Thiago de Sousa; RUFFONI, Ricardo; LUNA, Ivan. **Lutas na escola**: valiosa ferramenta pedagógica para o segundo segmento do ensino fundamental. UCB, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.equiperuffoni.com.br/artigos/2011/LUTAS%20NA%20ESCOLA.pdf>. Acesso em: 15/05/2013.

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre. **Educação Física**: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002.